

Igreja cristã diz que dívida externa é pecado

28 MAR 1989

Rio — O presidente do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), O luterano Gottfried Brakemeier, advertiu ontem, no Rio, na abertura, do seminário “Igrejas e a Dívida Externa”, que o endividamento, “além de ser um elemento desestabilizador, é uma ameaça à democracia, e por isso é preciso uma mudança na ordem econômica internacional, injusta e pecaminosa”. Ele lembrou que o endividamento pode levar a convulsões sociais, “mas aos países credores”, argumentou, “deve interessar a estabilidade política e a harmonia social”. A dívida externa, disse Gottfried Brakemeier, “não é um problema exclusivo do Govenro, pois afeta toda a sociedade e desta forma as igrejas estão dando a sua contribuição e oferecendo sugestões”.

As igrejas cristãs estarão discutindo o tema com parlamentares, sindicalistas, representantes do Governo e presidenciáveis. Hoje, além de Luiz Ignácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, o seminário contará com debatedores como Jair Mene guelli (CUT) e Joaquim dos Santos Andrade (CGT). Amanhã, será a vez de Leonel Brizola (PDT) e Mário Covas (PSDB) discutirem o tema com os representantes das igrejas.

De acordo com Gottfried Brake-meier, as igrejas cristãs pretendem ao final do encontro “apresentar alternativas concretas para a resolução deste grave problema (a dívida externa) não apenas numa visão meramente técnica e econômica, mas também humana, ética e moral”.